

REDATOR PRINCIPAL  
ALEXANDRE VIEIRA  
Propriedade da Confederação Geral de Trabalho  
EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.<sup>o</sup>  
Lisboa - PORTUGAL  
Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa \* Telefone 5339 C.

Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## Rega-rega das subsistências

### NOTAS & COMENTÁRIOS

#### Originalidade portuguesa

O comércio ainda não está contente. O comércio nunca se contenta. Noutros tempos as circunstâncias obrigavam-no a arrancar lucros moderados da pele do povo. Quando ganhava 10, sonhava com lucros de 15. Mas nunca ia muito além disso, já eram tempos de guerra — o suficiente, no entanto, para fazer fortuna à custa do povo, o eterno sofredor. Veio a guerra e o comércio quase rebentou de indigestão. Os pequenos roubos outrora transformaram-se em assaltos à mão armada. Sim, à mão armada porque os governos aumentaram o exército, colocaram a disposição dos comerciantes leões de mercenários. O povo tinha e tem que pagar o que o comércio exige. Tem que pagar sem um gesto de revolta, sem um grito de consciência.

O comércio exige mais com, mais uma fortuna incompatível com o salário. E se o trabalhador, cheio de revolta, sedento de justiça, bradar na praça pública: «Não pagos!» — O comércio volta-se para os governantes e pregunta-lhes:

Então que desafogo é aquele? O governo dá as suas ordens. Os esquadões formidáveis, armados como se fossem para uma guerra tremenda, maior do que a de 1914, apontam as espingardas ao peito do povo e elamam:

— Pagai! Pagai ou morreis!

O povo que se arranje. Não tem dinheiro? Que empene a camisa, as botas, os colchões! Não chega o salário? Que venda as filhas e prostitua a mulher! Mas pagai! Pague para que haja ordem e pacificação na família portuguesa...

O comércio prepara um novo salto, e já não é o salto de tigre, que faz a sua época — é o salto de leão. Os gêneros vão ser vendidos livremente, vamos ter o comércio livre. O comércio vai tentar fazer subir os gêneros em mais de cem por cento!

Ora, nós indignamo-nos contra estes roubos desenrados. Mas não é, porém, contra o comércio livre que nos revoltamos, nem tampouco contra o tabelamento de gêneros. Indignamo-nos contra o comércio, contra o regime da propriedade privada, que entrega as mãos de meia-dúzia de vam-piros a vida de milhões de pessoas. O tabelamento é a forma de fazer desaparecer do mercado os principais gêneros, porque o comércio, quando não lhes pagamos o que ele exige, ou nos mata à fome, sonegando o nosso alimento, ou nos manda acutilar em plena rua, se desenhamos um gesto hostil e digno. O comércio livre é a maneira de nos fazer levar para o prego todos os objectos úteis que em casa tenhamos, porque atingem os gêneros alturas inacessíveis que nos quedamos

## Consequências dum crime

A polícia da segurança do Estado é uma corporação que põe e dispõe a seu talante da liberdade de cada um. Como polvo gigantesco, estende os seus tentáculos por todo o país, semeando a miséria e a morte por toda a parte.

Porto também chegou a ação nessa corporação, Vieira Marques, chefe da referida polícia no Porto é uma figura odiosa, que prende e solta, sem que dos seus actos de menor satisfação, como se fosse o rei ou o domo daquela cidade, conforme tem sido referido nestas colunas pelo nosso sócio correspondente no Porto.

Há longos dias que esse indivíduo tem no Aljube grande número de operários, sem que ninguém os interroga. Não há razão para que estesjam presos, e daí o ter-se inventado que o operário Manuel da Silva estava conluado com os monárquicos.

Porém, informam-nos que a estrondosa infâmia destes últimos tempos é a que aquele indivíduo praticou contra o operário Albino Santos, que igualmente sem motivo, a não ser o capricho do referido chefe, se encontrava

de tabelamento... Bastal! Não estamos todos nós suficientemente convencidos que isto é uma comédia, onde o povo é forçado a representar eternamente o papel de vítima?

Esta giga-joga será sempre assim — até ao dia em que o povo se disponha a fazer o seu papel de carrasco, abatendo os verdadeiros culpados.

## O novo gabinete prussiano

### Debs em liberdade

Mais uma vitória dos conservadores

Depois do fracasso do movimento comunista e dos sucessos alcançados nas últimas eleições, os reacionários alemães conseguiram agora substituir na presidência do ministério o socialista Braun por Stegerwald, membro do partido do Centro. Os sociais-democratas — que constituem o partido mais numeroso da Dieta prussiana — depois de terem feito várias propostas para que lhes dessem a elas ou pelo menos ao democrata Preuss, o autor da constituição alemã, a presidência do ministério, resolveram dobrar-se à vontade dos partidos burgueses, e aceitar Stegerwald, o homem do centro.

A imprensa reacionária tem proclamado a derrota da social-democracia, saudando Stegerwald como o único homem capaz de salvar a Prússia do actual caso político.

O Vowertier, por sua vez, procura demonstrar a todos os seus leitores que nada mudou, e simplesmente reclama os futuros ministros garantias de espírito republicano, declarando que os sociais-democratas estão prontos a colaborar com Stegerwald, caso este, em vez dum, lhes dê mais algumas cadeias ministeriais.

Cada vez mais vão os socialistas maioritários de toda a Alemanha comprovando que, entre o passado e o futuro, optam sempre pelo primeiro, e que de bom grado aceitariam uma monarquia constitucional que lhes oferecesse garantias sérias contra o triunfo do comunismo.

Engénio V. Debs, o velho militante socialista americano, que se encontra cumprindo, na penitenciária de Atlanta a pena de 10 anos pela ação que tomou por ocasião da entrada da América na guerra, foi no dia 24 de Março, a convite do advogado geral, sósinhos e em trajes civis, à Casa Branca de Washington para lá discutir pessoalmente a questão da sua própria liberdade.

O advogado geral, Harry Daugherty, declarou que tendo sido Debs quem unicamente tinha dirigido a sua defesa durante o julgamento de Cleveland, era a ele sómente que convinha consultar, e que se resolvera então a fazê-lo depois da aprovação do presidente Harding.

A entrevista durou duas horas e meia, durante as quais — disse Daugherty — Debs se comportou com toda a correção, ainda que um tanto nervoso, e no final da conversa voltou novamente desacompanhado para a sua cela na penitenciária de Atlanta. Interrogado só

que entreva durou duas horas e meia, durante as quais — disse Daugherty — Debs se comportou com toda a correção, ainda que um tanto nervoso, e no final da conversa voltou novamente desacompanhado para a sua cela na penitenciária de Atlanta. Interrogado só

que entreva durou duas horas e meia, durante as quais — disse Daugherty — Debs se havia alguma disposição que permitisse a um príncipe federal ir absolutamente só à capital do Estado, Daugherty respondeu: «Se não havia, há agora».

O assunto tratado na entrevista de Washington ficou em segredo, mas parece que Debs vai em breve ser posto de vez em liberdade.

### Conselho Jurídico da C. G. T.

Reúnem hoje pelas 21 horas, os membros do Conselho Jurídico.

### UMA DATA OPERÁRIA

## O 1.º de Maio através do país

### As manifestações do proletariado

#### Na Guarda

GUARDA, 4-C. — Decorreu admiravelmente a comemoração que a Associação 1.º de Maio dessa cidade, levou a efeito para solemnizar a passagem do 1.º aniversário da Batalha 6 horas, hora alvorada, tocando uma banda de música que deu uma volta pelas ruas da cidade. A's 15, sessão solene no Coliseu da Beira, e às 17 corridas desportivas.

Na Guarda, muito interessante foi a sessão realizada no Coliseu da Beira onde

Alfredo Monteiro e António Peixe, que

com delegado da C. G. T. veio a essa cida-

de para essa festa, fizeram uso da palavra.

A's 14 horas, com uma concorrência ex-

traordinária, e dada a palavra ao Alvará o

que quer que se fizesse, o presidente António Peixe, cujas qualidades enaltece, rego-

signando-se pela sua escolha como delegado da C. G. T. Referiu-se à data do 1.º de

Maio e sua origem e fala largamente

sobre as ações sobre o horário das 8 horas.

António Peixe, que faz uso da palavra

para dizer que sendo operário não proferiu frases burladas de forma

a não se fazer compreender pelos seus

camaradas pelos quais pretende com pre-

pendimento.

Convidou quem que seja dos presentes

que não concordem com o que ele

disse, oportuno é que se devem discutir as suas

firmas.

Houve alguém, diz que a quando da es-

tação da 1.º de Maio, que Joaquim da es-

tação das 8 horas, que fizesse

esta fala, e que o presidente da C. G. T.

veio a fazer a sua fala, e se ele

veio a empregar fraude rende

lado, como é costume dizer, para

que se devem discutir as suas

firmas.

Convidou novamente a que o contradiz

em algumas afirmações que faz

em que é degradante que as mulheres

sejam preparando para a grande obra de re-

volução social.

Por fim, o presidente da C. G. T.,

que faz uso da palavra

para dizer que a sua organização

é de protesto e não de regos

caso

que o presidente da C. G. T.

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

veio a fazer a sua fala, e que o presidente

